

PRUDENTINA, CAMPEÃ EM 1961

Numa surpreendente aparição ao apagar das luzes, pois faltavam apenas vinte minutos para a Panificadora Panini em Ribeirão Preto fechar as portas, eles chegaram ao lançamento do livro da Atalie (“40 Anos de Arte”, à venda no Laboratório das Artes). Revejo meu colega do curso colegial no IETC Carlinhos Liboni e a Lúcia Bartocci, colega da Atalie na mesma escola. Vinham de Sertãozinho, onde vivem desde os anos 70, especialmente para o lançamento.

Após a alegria do reencontro e das dúvidas que o Carlinhos tinha se nos reconheceríamos, outra surpreendente revelação, para quem não se via pessoalmente há quarenta anos: sua lembrança mais forte da convivência comigo era o fato de eu ser torcedor da Prudentina. Isso ficou gravado de tal maneira em suas lembranças daqueles tempos por sua excentricidade. Liboni frequentou o clube que existia no porão da minha casa à rua Júlio Cardoso, lembrava-se até o fato de recortar para que eu guardasse as fotos dos jogos da Prudentina que apareciam no jornal “Gazeta Esportiva”. Foi uma alegria rever o colega, mas fiquei a pensar como foi importante ter esta referência clubística tão exclusiva.

Pois no próximo domingo, haverá uma comemoração: no dia cinco de novembro, vai fazer 56 anos que o extinto time de futebol profissional da Associação Prudentina de Esportes Atlético - APEA de Presidente Prudente sagrou-se campeão da Primeira Divisão do Futebol Paulista, sendo promovido para a Divisão Especial. A decisão foi contra a Ponte Preta de Campinas. A final decidia-se por uma melhor de 4 pontos. O primeiro jogo, em Campinas, empate em 2 a 2. O segundo, em Prudente, terminou com vitória da APEA por 3 a 2. A Prudentina acumulou 3 pontos ganhos e a Ponte Preta só 1. Na época, a vitória valia 2 pontos e o empate 1, tornando necessária uma terceira partida em campo neutro, realizada no estádio do Pacaembu em São Paulo.

A Prudentina foi derrotada no tempo normal por 3 a 2. Por isso, depois de muita discussão nos bastidores, foi necessária uma prorrogação e a APEA, com um time aguerrido de meninos, venceu a Ponte Preta que tinha um time experiente de veteranos, mas sem preparo físico para aguentar tanto tempo sob fortes chuvas que deixaram o gramado encharcado e pesado, aumentando o desgaste físico dos jogadores.

Os heróis daquela histórica conquista foram Glauco, Vicente, Celso Paiane, Fernandinho, Mauri e Roberto, Reginaldo e Ademar Pantera; Claudio Garcia, Walter e Tomaz. Mendoncinha entrou na prorrogação, que a Prudentina venceu por dois a zero. As esmaecidas fotos dos jornais da época que mostram aquela conquista histórica perdida na memória de alguns poucos tem forte impacto visual, de um futebol que não existe mais: gramado enlameado e gente raçuda se atirando ao chão, numa luta desesperada pela vitória de sua camisa. Uma vitória épica, histórica, para recordar para sempre, como a antiga amizade com o Liboni.

Mauro Ferreira é arquiteto